

# Da avaliação à uniformização: um projeto em Rede

*Marisa Caixas*

Hospital de Faro EPE/ RAalg

289 891 100

mcaixas@hdfaro.min-saude.pt

*Nelson Vaquinhas*

Arquivo Municipal de Loulé/

RAalg

289 400 804

arquivo.municipal@cm-loule.pt

*Sónia Negrão*

Arquivo Histórico de Albufeira/

RAalg

289 598 830

sonia.negrao@cm-albufeira.pt

## RESUMO

Propõe-se com este texto dar a conhecer a recém-criada Rede de Arquivos do Algarve (RAalg), plataforma que une arquivistas com o propósito de melhorar os sistemas de arquivo e de informação das entidades algarvias.

Ao longo do artigo dão-se a conhecer dois projetos, o já concretizado, em inícios de 2011, - Diagnóstico aos Arquivos do Algarve – iniciativa piloto da RAalg que permitiu aferir a realidade arquivística de várias instituições, bem como se apresenta a proposta – Da avaliação à uniformização: um projeto em Rede – através da qual se tentarão suprimir algumas das limitações emanadas dos resultados obtidos através do diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** RAalg, Arquivos, Diagnóstico, Sistemas de Informação e Avaliação

## INTRODUÇÃO

O texto que se segue versa sobre um projeto que, embora embrionário, pretende envolver vários sistemas de arquivo do Algarve. Trata-se de uma iniciativa que incidirá sobre as séries documentais produzidas e recebidas pelas entidades aderentes à proposta elaborada, isto é, todas as entidades pertencentes à Rede de Arquivos do Algarve que pretendam desenvolver as atividades sugeridas pelo Grupo de Trabalho, com responsabilidade ao nível da elaboração e coordenação do projeto.

A apresentação deste artigo incide, em traços gerais, na importância da criação da RAalg e o relevo que esta adquire na execução de projetos interinstitucionais realçando, neste quadro, o *Diagnóstico aos arquivos do Algarve* e a recente proposta *Da avaliação à uniformização: um projeto em Rede*.

## A REDE DE ARQUIVOS DO ALGARVE

A RAalg emerge da manifestação de anseios partilhados em reuniões periódicas realizadas no Arquivo Distrital, com a participação de vários arquivistas. Aliar esses anseios e necessidades à vontade de desbravar novos caminhos para que daí resultem contributos na gestão do sistema de informação de cada entidade tornou-se ponto assente. Saliente-se que a motivação e expectativa dos arquivistas do Algarve, para desenvolvimento de projetos conjuntos é enorme, daí desde cedo ter sido exposta a necessidade de se

constituírem grupos de trabalho. A RAalg, consequência desta carência, veio preencher, assim, uma lacuna até então existente, na partilha de conhecimentos, experiências e políticas profissionais, bem como na afirmação dos valores defendidos pelos profissionais da área da informação e documentação. As reuniões de trabalho, no Arquivo Distrital de Faro, têm demonstrado que há ainda um longo percurso, mas que o caminho se mostrará bem mais ligeiro se não for trilhado de forma isolada. O problema de um poderá coincidir com o do outro e *quicá* já ter sido ultrapassado por um terceiro.

A RAalg surge, assim, do isolamento sentido pelos profissionais da área arquivística, dado o cariz individual e quase eremítico que cada profissional tem nos seus arquivos. Neste sentido, a Rede visa propiciar a comunicação quer entre os seus membros, quer funcionando como uma plataforma de diálogo entre os profissionais algarvios e entidades regionais e nacionais que auxiliem na concretização dos objetivos a ela subjacentes. O trabalho em rede e a criação de parcerias constitui, hoje, uma mais-valia para as entidades. Facto a que os arquivos não podem ficar indiferentes, dado o benefício patente na gestão, racionalização e optimização dos recursos de que dispõem. Os Arquivos do Algarve, conscientes das vantagens deste trabalho em rede, têm por intuito unir e canalizar esforços para áreas de intervenção realizando projetos conjuntos.

A principal premissa desta plataforma é o conhecimento efetivo das realidades dos sistemas de informação, as suas fragilidades, os recursos e a sua forma de funcionamento, tendo sempre presente a melhoria dos sistemas de gestão documental de todas as entidades envolvidas, numa primeira fase abrangendo apenas um quadro geográfico regional.

Salienta-se, de igual modo, o papel da Rede como catalisador na criação de equipas transdisciplinares, criando condições para o desenvolvimento de trabalhos de cariz técnico-científico, que impulsionem o ensino e a profissionalização da arquivística, bem como prevejam a salvaguarda dos arquivos.

Sendo a partilha de conhecimento e informações um dos pilares da RAalg foi criado um web site [1], onde se

congregam uma série de informações chave, quer das ciências documentais - dando-se, sempre, maior enfoque à área arquivística - quer dos arquivos algavios, para além de se disponibilizarem os documentos que sustentam a criação da RAalg e de suporte às atividades/projetos executados pelos grupos de trabalho dela emanados. Serão também de acesso público os documentos produzidos no âmbito das actividades desenvolvidas pela Rede, além da divulgação dos resultados dos instrumentos técnicos que venham a ser elaborados.

Neste espaço de partilha pode-se aceder a breves descrições dos arquivos algavios, às atividades culturais por eles desenvolvidas, assim como à legislação que serve de suporte às várias áreas de intervenção arquivística permitindo, igualmente, estabelecer ligações com entidades, regionais, nacionais e internacionais, de relevo para esta área.

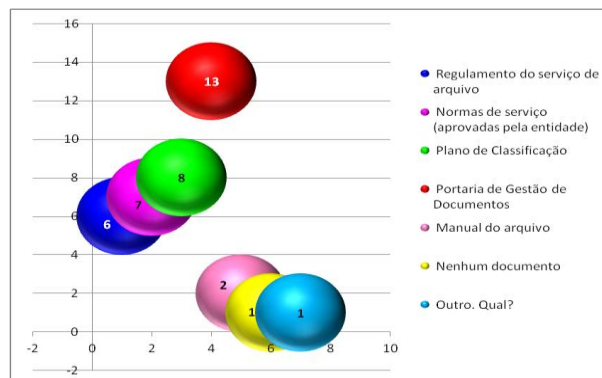
### DIAGNÓSTICO AOS ARQUIVOS DO ALGARVE

A RAalg iniciou a sua atividade com a aplicação de um diagnóstico aos arquivos do Algarve, na forma de questionário escrito [2], através do qual foi possível aferir a realidade dos sistemas de informação em termos organizacionais. Não se dispunha, até ao momento, de muita informação, numa escala generalizada, acerca dos arquivos do Algarve, sendo de referir para esta problemática o Diretório dos Arquivos da Região Sul, com a chancela da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), delegação Sul, apresentado em 2010 [3].

Este diagnóstico constitui, assim, um novo instrumento de trabalho que permitiu obter um conhecimento atualizado sobre diversas matérias da arquivística. Auguram-se, de momento, projetos e intervenções baseados nos resultados obtidos, a recolha de mais elementos através deste instrumento e, eventualmente, outras formas de análise dos dados. Sendo o que se segue a apresentação de uma pequena parte do inquirido junto das instituições.

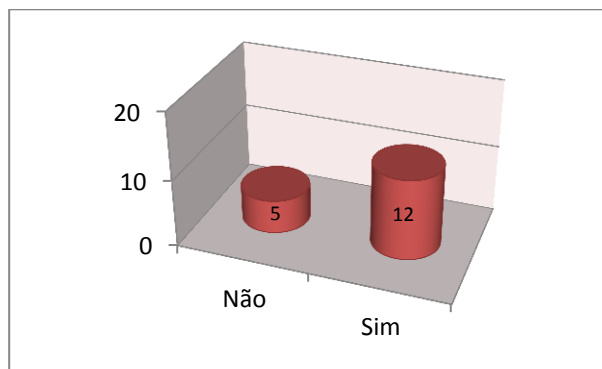
Foram contactadas 32 entidades, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 53%, ou seja, 17 instituições responderam efetivamente à iniciativa lançada pela RAalg constituindo, assim, o universo deste projeto. De ressaltar que os resultados obtidos neste diagnóstico foram apresentados no II Encontro de Arquivos, realizado em Portimão, nos dias 20 e 21 de Maio do corrente ano.

Com o tratamento e análise destas respostas foi possível apurar, desde logo, que os sistemas de arquivo tendem, na sua maioria, para a gestão integrada e global da informação utilizando instrumentos e documentos orientadores que facilitam a gestão da informação, tal como se comprova na fig. 1. Quer sejam Portarias de Gestão de Documentos, Planos de Classificação, assim como Normas de Serviço – aprovadas pelas próprias entidades - o que *per si* denota uma preocupação com o ciclo total de vida dos documentos e seu acompanhamento pelo Gestor de Informação.



**Fig. 1 - Instrumentos/Documents orientadores na gestão de informação**

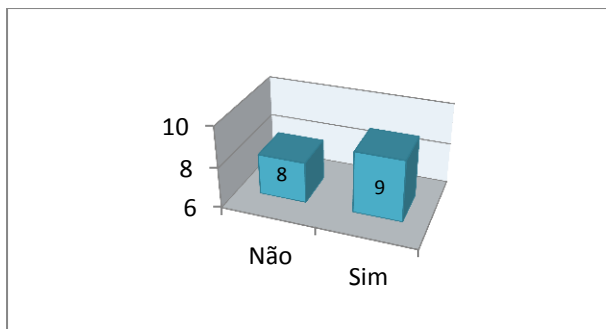
Outra das questões analisadas no diagnóstico refere-se à existência de Sistemas Eletrónicos de Gestão de Arquivos (SEGA), à intervenção dos arquivistas nesse processo e em que fases do mesmo se vêm envolvidos. Os dados obtidos são claros, a grande maioria dos arquivos utiliza já este tipo de sistemas seguindo a evolução tecnológica da informação e comunicação (fig. 2).



**Fig. 2 - Entidades que utilizam Sistemas Eletrónicos de Gestão de Arquivos**

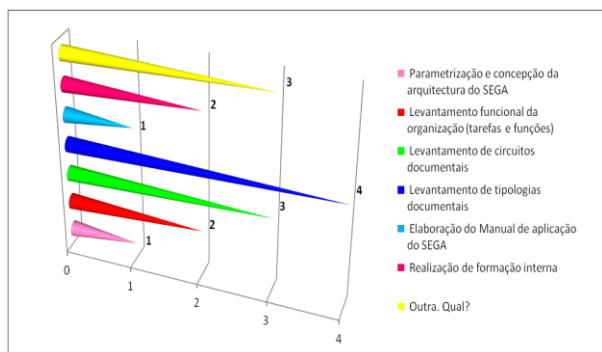
No que diz respeito ao acompanhamento do projeto pelos arquivistas, se bem que incluídos nos grupos de trabalho na sua maioria (fig. 3), a sua participação em momentos cruciais como a parametrização, conceção da arquitetura dos sistemas e sua implementação é muito diminuta, não possibilitando garantir *a priori* que os sistemas corresponderão às exigências normativas e técnicas emanadas de documentos base como:

- Guia para a Elaboração de Cadernos de Encargos e Avaliação de Software dos SEGA
- RODA (Repositório de Objetos Digitais Autênticos)
- MoReq (Model Requirements for the management of electronic records)
- Recomendações para a produção de Planos de Preservação Digital



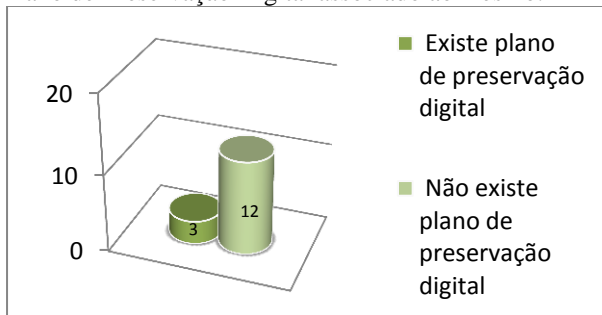
**Fig. 3 - Participação do arquivista na implementação do SEGA**

Preocupante é, também, a ausência destes técnicos em tarefas base como o levantamento funcional da organização, dos circuitos e tipologias documentais, uma vez que o estudo destes elementos é fundamental para uma gestão documental efetiva, dado tratar-se da espinha dorsal das ações administrativas inerentes às instituições e serviços por elas prestados (fig. 4). Daqui resultando enormes constrangimentos uma vez que, segundo o apurado, também não cabe ao arquivista a realização das formações internas - não se garantindo uma prévia harmonização e normalização de procedimentos - nem a elaboração dos manuais de utilização dos SEGA.



**Fig. 4 - Fases em que o arquivista colaborou na implementação do SEGA**

Outro fator de relevo, apurado neste inquérito, é que a maioria das entidades não está, ainda, munida de um Plano de classificação e tabela de seleção/ avaliação, ferramenta que fixa prazos de conservação administrativa e destino final, integrados no seu SEGA. Sendo que apenas três das entidades afirmam possuir Plano de Preservação Digital associado ao mesmo.



**Fig. 5 – Existência de Planos de Preservação Digital**

Para além dos itens apresentados compuseram o diagnóstico temáticas como: caracterização física das instalações onde funcionam os serviços de arquivo, etapas do ciclo de vida dos documentos onde o arquivista tem intervenção, o apoio prestado à gestão da informação nos demais serviços institucionais, documentação técnica e normativa em uso na gestão e tratamento documental, instrumentos de descrição/acesso que os serviços de arquivo disponibilizam e as actividades de carácter educativo e cultural desenvolvidas.

### O 2º PROJECTO EM REDE

Esta iniciativa enquadra-se na missão da RAalg, “criação de projetos com qualidade técnico-científica no âmbito da arquivística, refletindo boas práticas, normalização e capacidade de concretização” [4].

Este projeto surge na sequência dos resultados obtidos através do diagnóstico. A iniciativa *Da avaliação à uniformização: um projeto em Rede* que inicialmente, se vislumbrou como um trabalho de análise e definição de tipologias documentais logo se tornou, por via do debate de ideias e de algumas reflexões sobre a matéria, entre os arquivistas responsáveis pela apresentação do projeto aos demais colegas da RAalg, numa linha condutora que poderia encaminhar a um plano de ação nos mais diversos níveis das tarefas arquivísticas. Sendo bastante limitativo ficar-se cingido ao estudo das tipologias documentais produzidas/recebidas pelas demais entidades.

Desta forma, o projeto que se apresenta visa o recenseamento de séries/subséries documentais nas diversas entidades envolvidas, tendo como meta a uniformização/normalização tanto de procedimentos, como de terminologia de modo a permitir-se a otimização do trabalho dos profissionais da informação *insitu*, bem como propiciar-se a adaptação à realidade dos inúmeros diplomas legais em vigor que não espelham as realidades institucionais impossibilitando uma efetiva gestão integrada da informação.

Neste quadro pretende-se, concretamente, intervir nas áreas da avaliação, seleção e classificação da documentação promovendo uma política de otimização dos sistemas de informação, tendo como objectivo a elaboração de instrumentos de gestão arquivística: planos de classificação e tabelas de avaliação e seleção. Para tal, e na construção desses instrumentos, ambiciona-se a identificação e recenseamento de séries documentais possíveis de analogia, assim como das séries omissas onde tal correspondência não seja possível de estabelecer.

A metodologia delineada assenta no faseamento de tarefas, sendo que o arquivista e os demais funcionários das unidades orgânicas são vitais para uma boa execução do projeto e futura obtenção de dados. Numa primeira fase, e com o objetivo de normalizar e uniformizar a recolha de dados, foi elaborada uma grelha de análise para obtenção da informação alicerce de todo o projeto. Os campos deste instrumento de

trabalho interligam-se com os Regulamentos de Gestão Arquivística.

Na prática, o caminho delineado passa pelo envio deste instrumento aos serviços produtores, bem como das Portarias de Gestão Arquivística, que regulamentam as diversas entidades, para um prévio conhecimento, e posterior preenchimento *insitu* pelo arquivista. Tarefa que requiere a colaboração ativa de todos os responsáveis e funcionários de cada área de intervenção. O conhecimento efetivo da documentação por todos os intervenientes nos circuitos documentais é fundamental para a continuidade do projeto.

De forma a agilizar este procedimento, e sempre na perspectiva da harmonização de metodologia aconselha-se aos arquivistas iniciar esta recolha pelas funções-meio inerentes a cada instituição, uma vez que serão estas as atividades que maior similaridade apresentarão entre instituições e onde a uniformização poderá ser mais representativa. Os elementos recolhidos serão, numa fase seguinte, carregados em base de dados seccionada, dada a diversidade de entidades envolvidas e especificidades legais subjacentes às mesmas, para sua organização e posterior análise comparativa de dados.

De ressaltar que ao longo de todo o projecto se prevê a realização de reuniões mensais de acompanhamento para apresentação e discussão de resultados, bem como para se proceder a reajustes necessários ao bom andamento do mesmo.

A criação de instrumentos de trabalho, metodologias e boas práticas na gestão da informação de forma harmoniosa entre entidades é a força motriz deste projecto.

#### **NOTAS**

[1] *Sobre A RAALG* [Em linha]. [Consult. 27 de Out. 2011]. Disponível em WWW<URL: <http://raalg.wikidot.com>

[2] Os dados apresentados foram gentilmente cedidos pelo Grupo de Trabalho responsável pelo projeto – Diagnóstico dos Arquivos do Algarve.

[3] *Sobre O DIRECTORIO DOS ARQUIVOS DA REGIÃO DO ALGARVE* [Em linha]. [Consult. 27 de Out. 2011] Disponível em WWW<URL: [http://www.apbad.pt/Quemsomos\\_Del\\_Su1.htm](http://www.apbad.pt/Quemsomos_Del_Su1.htm)

[4] *Sobre A MISSAO DA RAALG* [Em linha]. [Consult. 27 de Out. 2011]. Disponível em WWW<URL: <http://raalg.wikidot.com/missao>